



Boletim Especial do Caged Construção Civil 2010



Governo do Estado da Bahia
Jaques Wagner

Secretaria do Planejamento – Seplan
Antônio Alberto Valença

Superintendência de Estudos
Econômicos e Sociais da Bahia – SEI
José Geraldo dos Reis Santos

Diretoria de Pesquisas
Thaiz Silveira Braga

Coordenação de Pesquisas
Sociais – Copes
Laumar Neves de Souza

Coordenação Editorial
Lucas Marinho Lima

Elaboração Técnica
Edelcique Machado Serra
Lucas Marinho Lima

Coordenação de Biblioteca e
Documentação – Cobi
Raimundo Pereira Santos

Coordenação de Disseminação de
Informações – Codin
Márcia Santos

Padronização e Estilo
Editoria de Arte
Elisabete Cristina Teixeira Barretto
Aline Santana (estagiária)

Revisão de Linguagem
Maria José Bacelar Guimarães

Projeto Gráfico
Vinícius Luz

Editoração
Ludmila Dias

Ilustração
Nando Cordeiro

EMPREGOS FORMAIS NA CONSTRUÇÃO CIVIL BAIANA EM 2010

As informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), para a Bahia, sobre os saldos de empregos revelam que o setor da *Construção civil* foi o mais dinâmico na geração de postos de trabalho no decorrer do primeiro semestre de 2010. Nesse período, o estado registrou um saldo de emprego recorde, da ordem de 61.334 postos de trabalho. Deste total, o referido setor respondeu por 28,6% das vagas, o que equivale, em termos absolutos, a 17.547 postos de trabalho com carteira assinada. Tal resultado expressa a diferença entre os totais de admissões (75.577 vagas) e de desligamentos (58.030 vagas).

Dos três subsetores que integram a *Construção civil* baiana, o que mais se destacou nesse particular foi o de *Construção de edifícios*¹ (13.515 postos ou 77,0% de todos os postos do setor). Na segunda posição encontra-se o subsetor de *Obras de infraestrutura*², com a criação de 2.734 postos de trabalho. Logo na sequência, encontra-se o subsetor de *Serviços especializados para a construção*³, contabilizando um saldo de emprego da ordem de 1.409 postos.

- 1 Construção de edifícios compreende todos os tipos (residenciais, comerciais, industriais, agropecuários e públicos), as reformas, manutenções correntes, complementações e alterações de imóveis, a montagem de estruturas de casas, abrigos e edifícios pré-fabricadas in loco para fins diversos, de natureza permanente ou temporária, quando não realizadas pelo próprio fabricante. Esta divisão compreende também a realização de empreendimentos imobiliários, residenciais ou não, provendo recursos financeiros, técnicos e materiais para a sua execução e posterior venda (incorporação imobiliária). Esta divisão não compreende as obras de infraestrutura e os serviços especializados em parte do processo de construção.
- 2 Obras de infraestrutura compreendem as autoestradas, vias urbanas, pontes, túneis, ferrovias, metrô, pistas de aeroportos, portos e projetos de abastecimento de água, sistemas de irrigação, sistemas de esgoto, instalações industriais, redes de transporte por dutos (gasodutos, minerodutos, oleodutos) e linhas de eletricidade, instalações esportivas etc., as reformas, manutenções correntes, complementações e alterações de obras de infraestrutura e a construção de estruturas pré-fabricadas in loco para fins diversos, de natureza permanente ou temporária, exceto edifícios. Esta divisão não compreende a construção de edifícios, os serviços especializados para a construção, apenas como parte do processo de construção, e os serviços de paisagismo.
- 3 Serviços especializados para a construção compreendem a execução de partes de edifícios ou obras de infraestrutura, tais como: a preparação do terreno para construção, a instalação de materiais e equipamentos necessários ao funcionamento do imóvel e as obras de acabamento. Em geral, as unidades classificadas nesta divisão são especializadas em um determinado tipo de serviço para a construção civil, comum a diferentes tipos de estruturas e que requer a utilização de técnicas e equipamentos especiais para a sua execução. Como exemplo, podem ser citadas as seguintes atividades: as fundações, a concretagem de estruturas, a colocação de revestimentos de qualquer material em paredes e pisos, a instalação de andaimes, a construção de coberturas etc. Também está compreendida nesta divisão a construção de estruturas de aço, sempre que esta atividade não seja realizada pelo próprio fabricante das partes metálicas da estrutura (vigas, colunas, lajes etc.). Os serviços especializados para construção civil são geralmente realizados por subcontratação pela empresa responsável pela realização da construção e, no caso de obras de reforma, normalmente esses serviços são executados diretamente para o proprietário. Esta divisão compreende também as obras de instalações prediais que permitem o funcionamento e a operação do edifício. Normalmente estas atividades são realizadas conjuntamente com a fase de construção, sendo que algumas partes desses serviços podem ser concluídas em um período prefixado. Estas atividades incluem as instalações hidráulicas, as instalações de sistemas de calefação e de ar condicionado, antenas, sistemas de alarme e outras instalações elétricas, sistemas de irrigação automáticos, elevadores e escadas rolantes etc. Também estão incluídos os serviços de tratamento térmico e acústico, alvenaria, refrigeração comercial, a instalação de sistemas de iluminação e de sinalização luminosa e iluminação de rodovias, ferrovias, aeroportos, portos etc. Esta divisão não compreende a construção de edifícios, as obras de infraestrutura, a retirada de entulho e os serviços de paisagismo.



Governo do
Estado da Bahia
Secretaria do Planejamento

Av. Luiz Viana Filho, 4º Av., 435, CAB.
Cep: 41.745-002. Salvador(BA)
Tel.: (71) 3115 4822 / 3115 4786 Fax.: (71) 3116 1781
www.sei.ba.gov.br sei@sei.ba.gov.br



Essa performance da *Construção civil* baiana em relação aos subtores que mais contribuíram para a expansão do emprego foi semelhante à observada nos planos nacional e regional, uma vez que nesses níveis de especialização também foi o subsetor de *Construção de edifícios* que ocupou a dianteira em saldos de empregos formais (117.563 e 43.912 postos), seguido pelo de *Obras de infraestrutura* (62.938 e 15.550 postos) e pelo de *Serviços especializados para a construção* (49.518 e 6.242 postos) (Tabela 1).

Tabela 1
Comportamento do mercado de trabalho formal, por subsetores da construção civil
Brasil, Nordeste e Bahia – jan.-jun. de 2010

Nível Geográfico	Subsetores			Total
	Construção de edifícios	Obras de infraestrutura	Serviços especializados para construção	
Brasil	117.563	62.938	49.518	230.019
Nordeste	43.912	15.550	6.242	65.704
Bahia	13.515	2.623	1.409	17.547

Fonte: Caged Lei 4.923/65 – MTE/SPPE/DES/CGET. Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2010.

É digno de nota que, no plano regional, também foi o setor da *Construção civil* o que mais se destacou na abertura de oportunidades de emprego com carteira assinada (65.704 postos de trabalho). Já no plano nacional, o setor que liderou a expansão do emprego no primeiro semestre foi o de *Serviços e Administração pública* (511.305 postos).

Nesse ponto, cabe assinalar que o saldo de emprego, medido nos seis primeiros meses de 2010 para a *Construção civil* baiana, só foi superado pelos saldos apurados para este setor nos estados de São Paulo (44.200 postos) e Minas Gerais (28.592 postos). Assim, tem-se que a *Construção civil* baiana ocupou, no período em foco, uma posição de absoluto destaque na região Nordeste no que tange à geração de oportunidades de emprego (Tabela 2).

Tabela 2
Comportamento do mercado de trabalho formal, por setores de atividades econômicas
Brasil, Regiões Geográficas e Unidades da Federação – jan.-jun. de 2010

(continua)

Unidade da Federação	Setores de atividades econômicas					Total
	Indústria	Construção civil	Comércio	Serviços e Administração pública	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	
Norte	12.681	19.567	4.409	20.764	747	58.168
Rondônia	2.063	10.257	1.081	3.233	100	16.734
Acre	433	974	-451	861	-50	1.767
Amazonas	6.730	-141	51	6.784	120	13.544
Roraima	258	103	350	522	-4	1.229
Pará	2.407	4.299	3.148	6.898	439	17.191
Amapá	284	7	149	774	78	1.292
Tocantins	506	4.068	81	1.692	64	6.411
Nordeste	-39.160	65.704	22.639	61.833	2.178	113.194
Maranhão	2.363	6.833	3.297	4.208	1.739	18.440
Piauí	1.530	6.314	1.635	3.187	570	13.236
Ceará	6.222	11.146	3.657	12.962	-3.877	30.110
Rio Grande do Norte	1.692	4.483	1.472	4.229	-3.688	8.188
Paraíba	-2.637	3.322	2.471	3.254	-5.173	1.237
Pernambuco	-21.411	10.746	3.554	15.473	1.570	9.932
Alagoas	-40.202	3.530	393	1.600	-771	-35.450

Tabela 2
Comportamento do mercado de trabalho formal, por setores de atividades econômicas
Brasil, Regiões Geográficas e Unidades da Federação – jan.-jun. de 2010

(conclusão)

Unidade da Federação	Setores de atividades econômicas					Total
	Indústria	Construção civil	Comércio	Serviços e Administração pública	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	
Sergipe	845	1.783	1.029	3.327	-817	6.167
Bahia	12.438	17.547	5.131	13.593	12.625	61.334
Sudeste	270.167	92.515	76.568	306.833	147.929	894.012
Minas Gerais	59.405	28.592	14.420	56.309	73.846	232.572
Espírito Santo	7.077	4.798	-379	10.558	5.052	27.106
Rio de Janeiro	19.742	14.925	7.086	44.323	2.515	88.591
São Paulo	183.943	44.200	55.441	195.643	66.516	545.743
Sul	127.756	34.838	28.363	80.938	43	271.938
Paraná	35.094	15.434	11.853	33.603	5.004	100.988
Santa Catarina	38.227	5.285	4.704	20.470	-2.390	66.296
Rio Grande do Sul	54.435	14.119	11.806	26.865	-2.571	104.654
Centro-Oeste	41.367	17.395	12.156	40.937	24.153	136.008
Mato Grosso do Sul	5.584	1.684	1.776	6.803	4.737	20.584
Mato Grosso	5.448	3.202	2.958	5.260	7.818	24.686
Goiás	28.614	11.926	4.931	13.455	11.229	70.155
Distrito Federal	1.721	583	2.491	15.419	369	20.583
Brasil	412.811	230.019	144.135	511.305	175.050	1.473.320

Fonte: Caged Lei 4.923/65 – MTE/SPPE/DES/CGET. Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2010.

Quando se comparam os números do primeiro semestre de 2010 obtidos pela *Construção civil* baiana com aqueles contabilizados em igual período do ano anterior, vê-se uma melhora substancial no período mais recente no que diz respeito à geração de vagas celetistas. Isso porque, em 2009, passados os seis primeiros meses, tal setor apurava um saldo de emprego da ordem de 6.602 postos de trabalho, situação que o colocava na terceira posição no ranking que classificava os diferentes setores da atividade econômica em termos da criação de postos de trabalho com carteira assinada. Nessa oportunidade, o saldo de emprego da *Construção civil* foi resultado das atividades relacionadas a *Obras de infraestrutura* (4.105 vagas), seguidas pelos *Serviços especializados para a construção* (1.298 vagas) e pelas atividades relacionadas à *Construção de edifícios* (1.199 vagas) (Gráfico 1).

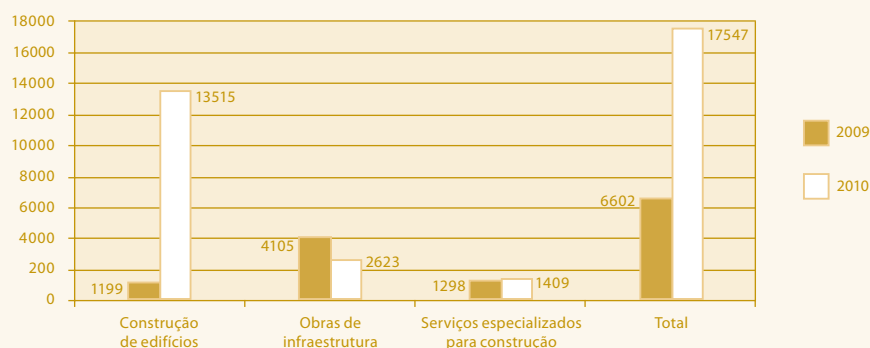


Gráfico 1
Comportamento do mercado de trabalho formal, por subsectores da construção civil
Bahia – 1º semestre de 2009 a 1º semestre de 2010

Fonte: Caged Lei 4.923/65 – MTE/SPPE/DES/CGET. Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2009 e 2010.



Ao confrontar esses dois contextos, não se pode deixar de considerar que foram marcados por realidades diametralmente opostas, haja vista que, no primeiro semestre de 2009, o desempenho da *Construção civil*, bem como o dos demais setores da atividade econômica na Bahia, foi decisivamente afetado pelos efeitos colaterais adversos provocados pela crise que abalou a economia internacional em setembro de 2008. No momento mais recente, as indicações são de que os contratempos do referido episódio já foram superados.

Prova disso pode ser encontrada no fato de que os números mais atuais que expressam o comportamento da economia nacional e baiana dão conta de um crescimento da ordem de 9,0% e de 9,5%⁴, respectivamente. Deve-se mencionar que no caso baiano, tal desempenho expressa uma expansão generalizada da atividade econômica em todos os setores, sendo porém a mais expressiva a aferida justamente pela *Construção civil* (15,0%). Este valor é praticamente o mesmo medido para este setor no plano nacional (14,9%) (Tabela 3).

Tabela 3
Taxa de crescimento setorial do PIB com base no modelo de estimação trimestral
Bahia e Brasil – 2010

Atividades	Variação nos últimos doze meses em relação a igual período do ano anterior (%)	
	Bahia*	Brasil
Agropecuária	14,6	5,1
Indústria	13,4	14,6
Indústria de transformação	14,0	17,2
Construção civil	15,0	14,9
Serviços	7,7	5,9
Comércio	14,9	15,2
PIB	9,5	9,0

Fontes: SEI; IBGE.

* Dados sujeitos a retificação.

Com a análise dos dados constantes na Tabela 4, referentes aos saldos de emprego segundo a distribuição intraestadual para a *Construção civil* baiana, no acumulado dos seis primeiros meses de 2010, constata-se que tanto o interior do estado quanto a Região Metropolitana de Salvador (RMS) registraram saldos positivos. Contudo, a maior parte das vagas celetistas criadas ficou a cargo da RMS. De modo mais preciso, foram criados nesta região 13.637 empregos, correspondendo a 77,7% do total de postos celetistas gerados pelo setor em questão, enquanto que o espaço não-metropolitano foi responsável pela abertura de 3.910 vagas (ou 22,3% do total).

Tabela 4
Comportamento do mercado de trabalho formal da construção civil – Bahia, Região Metropolitana de Salvador e interior
Jan.-jun. de 2010

Regiões geográficas	Construção civil	
	Saldo	
	Absoluto	Relativo (%)
Bahia	17.547	100,0
Região Metropolitana de Salvador	13.637	77,7
Interior	3.910	22,3

Fonte: Caged Lei 4.923/65 – MTE/SPPE/DES/CGET. Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2010.

Do ponto de vista dos municípios, Salvador foi aquele que mais se destacou, no primeiro semestre de 2010, na geração de vagas formais na *Construção civil* baiana, posto que aferiu um saldo de emprego (9.438 vagas), muito superior aos obtidos pelos demais municípios baianos, que também acusaram saldos de empregos positivos no setor em questão (Tabela 5).

4 Valores percentuais referente ao Produto Interno Bruto (PIB) do primeiro trimestre de 2010, Brasil e Bahia.

Tabela 5
Comportamento do mercado de trabalho formal, por subsetores da construção civil, segundo os dez municípios com maiores saldos de emprego – Bahia – jan.-jun. de 2010

Municípios	Subsetores			Total
	Construção de edifícios	Obras de infraestrutura	Serviços especializados para construção	
Salvador	7.607	1.506	325	9.438
Camacari	711	1.050	273	2.034
Feira de Santana	1.581	44	129	1.754
Vitória da Conquista	964	57	-16	1.005
São Francisco do Conde	68	860	-9	919
Lauro de Freitas	496	-78	462	880
Serrinha	405	3	19	427
Itabuna	265	31	23	319
Dias D' Avila	-12	267	50	305
Itapetinga	290	3	11	304
Nazaré	2	305	11	318

Fonte: Caged Lei 4.923/65 – MTE/SPPE/DES/CGET. Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2010.

Ao se detalhar a performance da *Construção civil* soteropolitana, vislumbra-se que a maior parte das vagas foi aberta pelo subsetor *Construção de edifícios* (7.607) (Fotos 1 e 2). O subsetor *Obras de infraestrutura*, por sua vez, ocupou a vice-liderança em termos da obtenção de saldo de emprego, com 1.506 vagas, seguido pelas atividades relacionadas aos *Serviços especializados para a construção*, com 325 empregos (Fotos 3, 4, 5, 6).



Foto 1 – Novo Shopping Salvador Norte

Fonte: Lucas Lima, 2010.



Foto 2 – Edifícios na Av. Paralela

Fonte: Lucas Lima, 2010.



Foto 3 – Metrô

Fonte: Lucas Lima, 2010.



Foto 4 – Assentamento de tubulação Av. Paralela

Fonte: Agecom, 2009.



Foto 5 – Praça nova do Imbuí

Fonte: Lucas Lima, 2010.



Foto 6 – Via expressa Baía de Todos os Santos

Fonte: Lucas Lima, 2010.

O município de Camaçari, por seu turno, foi o segundo município que mais criou empregos no setor da *Construção civil*, 2.034 vagas, sendo o subsetor de *Obras de infraestrutura* aquele que mais alavancou a geração de novas oportunidades de emprego (1.506 vagas). O município de Feira de Santana vem em seguida com o total de empregos criados no setor de 1.754 vagas, as quais estavam concentradas no subsetor de *Construção de edifícios* (1.581 vagas). Logo na sequência encontra-se o município de Vitória da Conquista com 1.005 vagas, quase que integralmente geradas no subsetor de *Construção de edifícios* (964 vagas) (Tabela 5).

Quando se observa a distribuição desse saldo por alguns atributos pessoais para a *Construção civil*, a exemplo do sexo, vê-se grande disparidade, uma vez que os homens abarcaram quase que a totalidade das vagas geradas (96,4%). No quesito educação, o quadro foi o seguinte: o grupo de indivíduos que mais se beneficiou da abertura de vagas no setor em foco foi aquele que reúne os trabalhadores com o ensino médio completo (6.152 postos). Também se destacou, nesse particular, o grupo de indivíduos com credenciais educacionais mais reduzidas, ou seja, com o ensino fundamental incompleto (4.096 postos de empregos).

No que concerne à distribuição dos saldos de empregos formais celetistas segundo a faixa etária, nos seis primeiros meses de 2010, constata-se que foram precisamente os trabalhadores considerados jovens (pertencentes à faixa etária de 18 a 24 anos) que mais se destacaram no ingresso no mercado de trabalho formal (5.145 postos). As oportunidades de emprego também foram expressivas para os trabalhadores mais amadurecidos, na faixa etária de 30 a 39 anos, posto que responderam por 4.786 postos de trabalho.

Outra informação interessante diz respeito à concentração dos saldos de emprego na *Construção civil* nas empresas de menor porte em relação ao número de empregados. De forma mais precisa, vislumbra-se que, do total de vagas abertas nesse setor, pouco mais da metade (9.392 vagas ou 53,5% do total) estava nas empresas com até quatro empregados. Nesse ponto é importante fazer menção ao fato de que, em todos os subsetores que integram a *Construção civil*, tais estabelecimentos lideraram a expansão das oportunidades de emprego.

As empresas de grande porte (acima de 100 empregados), por sua vez, contabilizaram um saldo de emprego da ordem de 4.227 postos de trabalho. Essa performance deve-se apenas ao desempenho dos subsetores da *Construção de edifícios* e de *Serviços especializados para a construção*.

Tabela 6
Comportamento do mercado de trabalho formal, por subsetores da construção civil, segundo sexo, faixa etária, grau de instrução e tamanho da empresa – Bahia – jan.-jun. de 2010

Atributos pessoais	Subsetores			Total
	Construção de edifícios	Obras de infraestrutura	Serviços especializados para construção	
Masculino	13.060	2.629	1.226	16.915
Feminino	455	-6	183	632
Total	13.515	2.623	1.409	17.547
Até 17 anos	28	45	15	88
18 a 24 anos	3.501	1.064	580	5.145
25 a 29 anos	2.497	419	281	3.197
30 a 39 anos	3.813	685	288	4.786
40 a 49 anos	2.498	285	168	2.951
50 a 64 anos	1.179	157	79	1.415
65 ou mais	-1	-32	-2	-35
Total	13.515	2.623	1.409	17.547
Analfabeto	89	50	8	147
Até o 5º ano incompleto do ensino fundamental	2.889	199	235	3.323
5º ano completo do ensino fundamental	944	323	-137	1.130
Do 6º ao 9º ano incompleto do ensino fundamental	4.548	-303	-149	4.096
Ensino fundamental completo	2.595	-869	61	1.787
Ensino médio incompleto	279	-103	273	449
Ensino médio completo	1.926	3.261	965	6.152
Educação superior incompleta	75	-57	61	79
Educação superior completa	170	122	92	384
Total	13.515	2.623	1.409	17.547
Até 4 empregados	5.355	3.274	763	9.392
De 5 a 9 empregados	676	-136	129	669
De 10 a 19 empregados	278	125	34	437
De 20 a 49 empregados	1.026	-177	238	1.087
De 50 a 99 empregados	1.105	727	-97	1.735
100 ou mais empregados	5.075	-1.190	342	4.227
Total	13.515	2.623	1.409	17.547

Fonte: Caged Lei 4.923/65 – MTE/SPPE/DES/CGET. Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2009 e 2010.

De acordo com as informações sobre os saldos de emprego segundo a remuneração mensal dos trabalhadores na *Construção civil* nos seis primeiros meses de 2010, os mais expressivos contingentes de trabalhadores que encontraram lugar nesse setor auferiam salários que alcançavam, no máximo, o patamar de dois salários mínimos (Tabela 7).



Tabela 7
Comportamento do mercado de trabalho formal, por subsetores da construção civil, segundo a classe de rendimento mensal
Bahia – jan.-jun. de 2010

Classe de salário mínimo	Subsetores			Total
	Construção de edifícios	Obras de infraestrutura	Serviços especializados para construção	
Ate 0,5 salario mínimo	-44	5	8	-31
De 0,51 a 1,0 salário mínimo	2.853	2.085	164	5.102
De 1,01 a 1,5 salários mínimos	7.143	1.528	804	9.475
De 1,51 a 2,0 salários mínimos	4.021	1.323	207	5.551
De 2,01 a 3,0 salários mínimos	-364	191	202	29
De 3,01 a 4,0 salários mínimos	-8	-300	11	-297
De 4,01 a 5,0 salários mínimos	-18	-421	24	-415
De 5,01 a 7,0 salários mínimos	-50	-654	-21	-725
De 7,01 a 10,0 salários mínimos	-22	-430	8	-444
De 10,01 a 15,0 salários mínimos	-4	-375	6	-373
De 15,01 a 20,0 salários mínimos	10	-153	-3	-146
Mais de 20 salários mínimos	0	-173	0	-173
Ignorado	-2	-3	-1	-6
Total	13.515	2.623	1.409	17.547

Fonte: Caged Lei 4.923/65 – MTE/SPPE/DES/CGET. Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2010.

Já no tocante à distribuição dos saldos de trabalhadores formais celetistas segundo horas trabalhadas semanalmente, nos seis primeiros meses de 2010, constata-se a predominância do grupo dos que trabalhavam entre 41 e 44 horas (Tabela 8).

Tabela 8
Comportamento do mercado de trabalho formal, por subsetores da construção civil, segundo os números de horas trabalhadas
Bahia – jan.-jun. de 2010

Horas trabalhadas	Subsetores			Total
	Construção de edifícios	Obras de infraestrutura	Serviços especializados para construção	
Ate 12 horas de trabalho semanais	19	622	37	678
De 13 a 15 horas de trabalho semanais	0	-2	0	-2
De 16 a 20 horas de trabalho semanais	-4	-5	-2	-11
De 21 a 30 horas de trabalho semanais	-10	0	3	-7
De 31 a 40 horas de trabalho semanais	92	-160	-22	-90
De 41 a 44 horas de trabalho semanais	13.418	2.168	1.393	16.979
De 45 a 48 horas de trabalho semanais	0	0	0	0
Mais de 48 horas de trabalho semanais	0	0	0	0
Ignorado	0	0	0	0
Total	13.515	2.623	1.409	17.547

Fonte: Caged Lei 4.923/65 – MTE/SPPE/DES/CGET. Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2010.





**Governo do
Estado da Bahia**

Secretaria do Planejamento

Secretaria do Trabalho,
Emprego, Renda e Esporte